



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Sexto Ano (Ensino Fundamental II)

2ª colocada: Eduarda Mota Lutz - 161

Sapoti e seus momentos

A árvore do Sapoti é um dos lugares mais importantes da escola. Lá vivemos muitos momentos felizes, mas também tristes momentos, porém todos especiais.

Ficamos com as pessoas que amamos, passamos o tempo, falamos fofocas...aliás, já fizemos e vivemos muitas coisas nessa árvore, não é?

Particularmente, já vivi muitos momentos lá: via minhas amigas, lanchava, corria e brincava quando era pequena, conversava e sempre me perguntava:

- Quantos anos será que tem essa árvore?

Pois é, este ano, descobri que essa árvore tem 100 anos!! Muito antiga, né?

Já pensou quantos segredos essa árvore guarda? E quantos gerações já passaram por essa árvore?

Então, pare para pensar quantos momentos, quantas memórias e tantas pessoas que já passaram e ainda irão passar pelo Sapoti. Quantos corações partidos, quantas histórias de amor, quantas amizades desfeitas, quantas lágrimas por notas vermelhas e broncas...

Isso faz essa árvore ser tão especial.

Se você nunca pensou nisso, reflita e preserve.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Sexto Ano (Ensino Fundamental II)

3^a colocada: Renata Vilard Santos - 162

Oi, pessoal, meu nome é Sapoti e vim contar para vocês hoje a minha história, de onde eu vim, os meus nutrientes, como cheguei à Fundação Osorio e o que já vivi lá.

A minha origem é da América Central, mas acho que sou tão querida pelas pessoas que fui espalhada para outros lugares, como Filipinas, Brasil, Venezuela, Suriname e muitos outros.

No Brasil, sou encontrada principalmente nas regiões Norte e Nordeste, pois não gosto de lugares frios. Então, os lugares mais quentinhos e úmidos são mais favoráveis para o meu crescimento.

Eu gosto sempre de fazer o bem para as pessoas, por isso sou uma árvore grande que faço sombra quando está quente e meus frutos são ricos em vitaminas A, B e C, ferro, fósforo e cálcio.

Não sei direito como fui parar na Fundação Osorio, porque era muito pequena quando cheguei aqui, mas fui muito acolhida nessa escola, pois recebo de todos que passam por aqui muito carinho e amor. Eles cuidam de mim, pois quando eu preciso de água me dão e também me colocaram em um lugar aconchegante, onde recebo luz do sol e também muito ventinho.

Eu já vivi muitas histórias, como na época do orfanato de meninas. Nesse período, os pais delas iam para a guerra. Só que, às vezes, elas ficavam com medo e vinham me procurar para ter alguém para conversar. Eu nem precisava falar nada, elas ficavam mais calmas.

Hoje em dia não só meninas que têm aqui e não é mais um internato. Agora, podem estudar tanto meninas quanto meninos. Estou aqui há quase 100 anos, mas ainda assim continuo escutando muitas histórias como: preocupação de provas, falam da dificuldade com algumas matérias, pessoas estudando com seus amigos, brincadeiras e muitos mais!

E assim me sinto feliz e continuo verdinha e crescendo para alegrar a vida das pessoas que passam pela Fundação Osorio.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Sexto Ano (Ensino Fundamental II)

1ª colocada: Clara Marins Antunes - 163

O Sapoti Centenário da Fundação Osorio

Estou enraizada na terra.

Sei muito sobre muitos e me emociono.

Todos os minutos e segundos, minhas lágrimas e felicidades me fizeram crescer.

Aqueles que sentam em minha volta e olham para mim acabaram fazendo parte de mim, da minha história.

Já vi muitas pessoas se formarem aqui. Muitas formaturas, muitos sorrisos e lágrimas, muitas brigas.

Muitos uniformes, várias boinas.

Essa instituição, minha casa, vai se formar, pedra por pedra, cada gota de suor.

Meus antigos avós e tios já se foram. Aqueles que me fazem continuar, em pé, são os que fazem meu lar permanecer funcionando.

Coronel Godoy, com aquele olhar preocupado e furioso, tem o coração mais atencioso.

Sargento Salles, muito perfeitinho, tem um imenso carinho!

Seu Eliseu, meu forte companheiro.

E os super-heróis dos meus sobrinhos, nossa, como os amo.

Deixo aqui, no meu depoimento, um forte lembrete e atenção para a grande mentora, professora Ana Cristina, do meu coração.

Mas, para eles, sou somente o Sapoti Centenário da Fundação Osorio, aquele que viu e vê, sentiu e sente tudo.

Isso já não importa para mim, eu os amo e essa é a minha rotina, minha vida, minha felicidade. E, sempre, sempre será assim.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Sétimo Ano (Ensino Fundamental II)

2º colocado: João Pedro Milagre Lopes - 171

Sapoti

No início dos tempos existiam dois deuses, o deus Achalama, deus da luz, do tempo e da terra e a deusa Manafica, deusa da água, da guerra e da escuridão.

Esses deuses eram comandados por seu pai, deus Orranamesh que havia criado o mundo e todo o universo. Mas esse deus não estava contente com as guerras que aconteciam no mundo.

Ordenou um marechal chamado Osorio a criar um orfanato para as filhas que seus pais morreram na guerra.

Assim ele o fez, construiu esse orfanato para elas morarem. Como agradecimento o deus Orranamesh deu-lhe um presente: a árvore Sapoti... E quando ela fosse plantada, o dono do terreno em que ela foi plantada e todas as suas gerações seriam abençoadas.

Muitos homens tentaram furtar a árvore sabendo que ela era sagrada, mas os deuses impediam que ela fosse furtada.

Sabendo disso Orranamesh, decidiu dar poderes ao Sapoti, habilidades que desafiavam tudo que os homens e mulheres conheciam e não conseguiam compreender. Quando alguém tentava furtar a árvore, ela se transformava em um golem de madeira indestrutível.

A árvore com o tempo foi criando sentimentos por todos que conviviam perto dela, especialmente Osorio que a árvore o considerava um pai.

Infelizmente Osorio teve que ir para uma guerra e a deixou prometendo que iria voltar, porém ele não voltou.

O Sapoti sabendo que ele faleceu ficou tão triste que até hoje ela não consegue voltar a se transformar em golem.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Sétimo Ano (Ensino Fundamental II)

3ª colocada: Hanna Hapke Lima- 172

Existia uma menina cujo nome era Ana Atriz. Ela era uma órfã da Fundação Osorio e totalmente solitária. O seu dia era basicamente ler um livro, depois ver as crianças brincando. Ela adorava a noite e gostava de estar sozinha. Um dia quando foi brincar com uma bola, chutou-a para longe e a bola, sem querer, foi parar em cima de uma árvore chamada Sapoti e ela só tinha aquela bola. Subiu na árvore e demorou muito para chegar na bola e quando ela foi descer, pisou num galho solto e caiu com a cabeça no chão.

De manhã as crianças saíram e tomaram um susto; ligaram para a polícia. Quando a polícia chegou, pegou o sangue, vistoriou o lugar e foi embora sem perguntas. Olha para mim isso é muito estranho. Os dias foram passando teve dias em que pensavam que existia um *serial killer* na Fundação, mas isso foi por pouco tempo. Depois pensaram que na árvore havia sangue de um animal morto, mas era muito sangue para um animal só. Há eu já tinha esquecido, quando as crianças saíram de manhã não havia corpo nenhum, só sangue.

Todos com medo e inseguros. Só que depois de exatamente dois meses, claro uma ou duas pessoas, deram suas opiniões sobre o assunto, todos estavam curiosos e com medo. Ninguém sabia que era uma órfã que tivera se machucado, mas como o corpo não estava lá ficou meio difícil.

Quando finalmente deram conta do sumiço da menina, chamaram a polícia de novo.

A polícia veio, examinou tudo de novo, mas nada acharam. Algumas pessoas acharam que tinha que ser contratado um detetive. Chamaram um detetive que se chamava Lesmartinir. “Les” como ele preferia, fez muitas perguntas para todos e depois foi descansar um pouco. Enquanto isso, pais de um menino foram assassinados. Esse menino veio para a Fundação só de passagem porque a Fundação não aceitava meninos. O nome dele era Diego.

Diego foi brincar com as meninas de pique-esconde. Como não conhecia a escola direito foi se esconder numa portinha que estava aberta, uma porta branca. O menino entrou e se escondeu; não demorou muito para ele achar uma montanha. Ele olhou lá para baixo e sentiu que algo o empurrava. Ele caiu e no final bateu a cabeça numa árvore. Depois de um tempo as meninas não o acharam e o deram por sumido. O detetive quis olhar a árvore Sapoti que estava com sangue e ficou mexendo em tudo. Depois de uma hora abriu uma porta na árvore, mas faltava uma senha de três digitais e ele perguntou a idade da árvore e era 97. Quando botou esse

número como senha, abriu-se um portal que tinha uma escada. O detetive “Les” começou a descer e chegou até uma porta. Quando ele abriu, ficou surpreso e saiu correndo de lá.

De noite foi procurar mais pistas. Quando ele pegou o depoimento das meninas elas tinham dito que ouviram gritos que saíam de uma porta branca que permanecia fechada. Continuou descendo onde tinha um local cheio de sangue. Chegou lá e por coincidência o sangue também estava numa árvore e também era um Sapoti.

Será que todos os Sapotis daquele lugar tinham código? Era um mistério, mas ele não quis investigar isto, e ainda, faltavam dois dias para contar as coisas para as pessoas da Fundação. Quando estava dentro da árvore, viu que algo continha fotos de todas as crianças e a foto de Ana e de Diego estavam marcadas com um X... Era tudo tão estranho...

Ele resolveu ir lá de novo para tirar tudo aquilo a limpo, mas quando chegou, viu corpos e membros num armário e ele sentiu um arrepio que nunca havia sentido. Um longo tempo depois de vasculhar, todos voltaram para seus aposentos, mas ainda estava com medo.

Começou a fazer um relatório de tudo, sem faltar nenhum detalhe.

Depois diretores da Fundação vieram conversar com ele. Dava para ver em seus olhos que ele estava pensativo e com medo. Ele acabou contando a todos tudo o que viu. Riram dele e saíram.

Pronto, agora o detetive estava muito mais nervoso. Ele pediu o histórico da garota, mas não existia histórico algum.

Já chegara a pensar que a menina não existia, mas continuou na casa. Era tão estranho um menino e uma menina sumirem com diferença de dois meses. Ele estava muito curioso e começou a procurar mais e mais, dia e noite procurando e não encontrava mais nada.

Um dia foi procurar o Sapoti, colocou a senha e entrou, quando os diretores estavam lá dentro. Ele tomou um susto e perguntou o porquê de estarem lá e a diretora sem demora, falou que aquele é um esconderijo para fazer a festa do dia das bruxas. Ali e naquele momento tinha entendido todas as fotos, os corpos, os membros e ficou bem mais calmo.

Ele perguntou rindo se os desaparecidos também eram brincadeiras e ela falou com medo que não, aquilo realmente tinha acontecido, logo a alegria de “Les” foi embora. Mas quando estava saindo ele viu um corpo com sangue de uma menina, era Ana, mas para a sua surpresa perguntou para a diretora se esse corpo também era de mentira e ela disse que nunca tinha visto esse corpo. Eles começaram a gritar e saíram correndo.

Depois de um tempo o detetive “Les” adoeceu e morreu. Até hoje não se sabe o que aconteceu, mas o mistério não foi desvendado e aquele corpo da menina sumiu novamente. Com o tempo, todo mundo esqueceu essa história. Diz a lenda que quem começar a falar o nome do Diego e da Ana Atriz, vai começar a ouvir risadinha e acabar morrendo sem explicação como eles dois.

Mas para dizer a verdade, até hoje as pessoas escutam risadinhas pela floresta aqui de perto.... Quando ouvir isso, corra!...



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Sétimo Ano (Ensino Fundamental II)

1º colocado: Cauê Stern Bandeira - 173

Um passado perdido

Atualmente na escola Fundação Osorio, há uma árvore muito antiga em frente a atual cantina, muito misteriosa. Ninguém sabia direito o porquê de ela estar lá.

Um grupo de três alunas, muito curiosas, no dia 30 de setembro de 1980, sem ninguém saber, começaram a cavar embaixo da árvore. Após quebrarem parte das raízes da árvore, encontraram uma estrutura metálica, impossível de identificar no momento.

Quando a acharam, logo avisaram para o Coronel da escola, pensando ser algum vestígio do passado da escola, ou até um pertence do falecido criador da escola.

O Coronel foi até o local e quando avistou o objeto, pegou uma pá e cavou para retirar o objeto. Quando conseguiu, viu que era uma caixa e achavam que não havia nada dentro, pois não tinha nenhum peso.

Os alunos já pensaram que havia algo, pois a caixa necessitava de uma chave, logo começaram a ir aos edifícios da escola para ver se achavam algo, pois os edifícios são os lugares mais próximos para se esconder algo. O primeiro lugar a ir, foi à igreja.

Chegando lá, cansados com tudo que aconteceu, sentaram-se e perceberam algo estranho na parede da igreja. A cor era semelhante, mas não idêntica, além de parecer algo posto na parede, e não a própria parede. Eles tentaram puxá-lo, conseguindo mexer um pouco. Logo, todos puxaram ao mesmo tempo para tentarem retirar o bloco.

Eles passaram um bom tempo analisando a situação, pois quem fez isso parecia que não queria que descobrissem o que estava escondendo. Quando eles estavam quase desistindo, com suas últimas forças, puxaram-no todos ao mesmo tempo e retiraram o bloco do lugar. Acharam mais uma caixa, mas essa era mais simples, de madeira, que facilmente foi aberta.

Abrindo a caixa eles finalmente encontraram algo especial. Um dos alunos entregou a caixa para o outro que estava com a posse da chave. Abrindo a caixa, eles acharam um bilhete falando sobre a verdadeira história da escola, muito diferente da que haviam contado a eles. Os alunos se importavam muito, por isso entregaram ao Coronel.

E foi assim que a escola e o mundo puderam saber a verdadeira história da Fundação Osorio.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Oitavo Ano (Ensino Fundamental II)

1ª colocada: Giullia Freitas Lessa - 183

Sapoti

Estou aqui faz muito tempo. Plantaram-me na Fundação Osorio, um orfanato, assim que o inauguraram, há 97 anos. Era muito triste ver meninas chorando, pois perderam seus pais, mas não existia sensação melhor que vê-las felizes, brincando ao meu redor, embora eu não pudesse me mexer e brincar com elas.

Depois o orfanato se tornou uma escola, e as órfãs viraram alunas. Eu passei a ver mochilas, a sentir o gosto de suas merendas, a ouvir sinais avisando que a aula acabou, a sentir o cheiro do refeitório e a sentir o toque de pessoas que um dia serão alguém na vida. Entretanto, não posso me mexer para vê-las no novo emprego.

O tempo foi passando. A escola começou a receber além de meninas, meninos. Novas medidas também foram adotadas para melhorar a experiência do aluno: a biblioteca e a cantina mudaram de lugar e se modernizaram. Porém, não posso me mexer e comprar uma coxinha.

Todos os dias eu vejo muitos alunos passarem por mim, alguns tristes, outros felizes; vejo muitas amigas se formando e amigas que já se formaram; vejo casais apaixonados sentados ao meu redor, vejo crianças correndo por todos os lados... Essas pessoas, muitas vezes, não prestam atenção ao seu redor, pois estão no celular, estudando ou conversando; eu não as culpo, mas elas deviam ver o que acontece ao seu redor, pois o tempo passa, e passa voando.

Meus olhos veem crianças crescendo e se formando aqui, vejo diplomas em suas mãos. Depois eles voltam para me visitar, dizem que sentem saudade. Colocam seus filhos aqui e tudo se repete. Minhas raízes continuarão descansando por muito tempo, e eu estarei aqui, eu sou a Sapoti.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Oitavo Ano (Ensino Fundamental II)

2ª colocada: Brunna Rodrigues Pinto- 183

Mais de 100 Histórias para Contar

Estou na Fundação Osorio desde quando era um orfanato para meninas, filhas de militares. Já passei por muitas coisas. Vi toda a transformação que aconteceu para hoje ser a tão conhecida FO como vocês a veem. Lembro de todas as pessoas que já passaram por aqui!

Acho que você já sabe quem sou: a árvore do sapoti. Já presenciei coisas maravilhosas e lindas. Ainda me lembro da primeira amizade que foi formada ao meu lado, das dúvidas para escolher a futura profissão e das trocas de olhares entre dois apaixonados. E também já vi coisas não tão legais, meio desagradáveis, como o fim de uma grande amizade, dos tombos que vários levaram nos meus pés e brigas por coisas bobas, quando eu fiquei torcendo para que tudo terminasse bem e ficassem amigos de novo.

A melhor parte do ano é o primeiro dia de aula: ver todos ansiosos encontrando os amigos, descobrindo qual vai ser sua nova turma e torcendo para que seja com seu melhor amigo. Já no final do ano, fica sempre a saudade e o vazio pela escola estar de férias sem a alegria e brincadeiras das crianças.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSÓRIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Oitavo Ano (Ensino Fundamental II)

3º colocado: Matheus Rodrigues Tinta dos Reis- 183

Sapoti

A grande árvore
A grande história
Que há muito tempo
Tem grande glória

Que vem nos acompanhando
Nos observando
Nos protegendo
Nos resguardando

Junto a ela
O que ocorreu
Novas amizades
Novos amores
Aquele primeiro beijo
Que jamais se esqueceu

As lagartas viraram borboletas
Os ninhos foram formados
Os animais se abrigaram
Tudo isso ocorreu
Quando a grande árvore
Floresceu

Mesmo que desapareça
Que esteja ao nosso lado
Que não nos observe mais
Em nossa memória
Tu viverás



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Nono Ano (Ensino Fundamental II)

1º colocado: Pedro Gonçalves Mannarino - 191

A vida do Sapoti

Centenas de anos atrás
Antes mesmo de eu existir
Da semente que o pássaro trás
A árvore nasceu ali

Faça sol ou faça chuva
O tempo passou por aqui
E logo depois daquela curva
A árvore cresceu ali

À beira daquele mato
Ao redor do sapoti
Nascia um orfanato
A árvore viveu ali

Como em todo início
Dificuldades combati
Com muito sacrifício
A árvore chorou ali

Numa época de tristeza
A qual eu nunca vi
Diante de tanta pureza
A árvore sofreu ali

O que esperar deste mundo
Além de persistir
E com um sentimento profundo
A árvore pensou ali

Mas ao ver a humanidade
Das crianças exibir
A mais pura humildade
A árvore presenciou ali

Numa tarde de verão
O voo de um colibri
Pelas flores no chão
A árvore sorriu ali

Os anos se passaram
E eu nem percebi
Os tempos também mudaram
A árvore sobreviveu ali

O desmatamento é inevitável
Improvável resistir
Tamanho dano irreparável
A árvore continuou ali



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO
“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Nono Ano (Ensino Fundamental II)

2ª colocada: MaynaraDias - 191

Árvore Sapoti

Antes da criação da fundação eu já estava lá
Cresci, vivi e continuei a brotar
Sempre com muita grandeza a se espalhar.

Sou uma árvore histórica, beleza da escola
No pátio eu me destaco com minhas folhas verdes
Que sentem sede de brilhar.

Na escuridão da noite vejo os pássaros e cobras a se rastejar
Um lugar que me faz feliz ficar
Quando o vento bate em mim, minhas folhas se espalham pelo ar.

Muitas crianças órfãs moravam lá,
Sentadas ao redor de mim a chorar,
Por nunca ter tido a emoção dos seus pais abraçar.

Memórias tenho de que muitas amizades se formaram e continuaram a caminhar
E nunca se cansaram de se amar
Que esteve lá no seu pensamento sempre irei ficar.



MINISTÉRIO DA DEFESA
FUNDAÇÃO OSORIO

“Formando hoje o cidadão do amanhã”



PRÊMIO SAPOTI 2018

Nono Ano (Ensino Fundamental II)

3º colocado: Joel Pery- 193

Epopeia do Sapoti Centenário

Em um dia de puro sol em uma pacífica floresta só se ouvia o som da vida, essa que por sua vez existia em todo lugar, na terra com os minúsculos seres, sobre a terra com pomposas arvores e diversos animais terrestres, no ar com ilustres aves que rasgavam o céu com grandes e pequenas asas das mais variadas cores e formas e nas águas cristalinas de um calmo rio transparente.

Foi no meio desse grande mar de verde e vida que eu eclodi da terra a partir de uma minúscula semente e tomei minhas primeiras formas, e acima de tudo pude vislumbrar as maravilhas que existiam ao meu redor.

Por muito tempo eu só me concentrava em admirar a magnífica floresta que me cercava, quando dei por mim mesma eu já crescera e me tornara uma árvore de médio porte. Após estar mais velha, pela primeira vez eu pude entrar em contato com as demais arvores, ou pelo menos algo próximo a isso. Toda vez que eu tentava me comunicar com o resto da floresta eu não recebia uma resposta concreta de nenhuma árvore ou qualquer tipo de planta, e a linguagem dos animais ainda era difícil para eu entender. Com o tempo aprendi a verdadeira linguagem da floresta, todo aquele silêncio na verdade transmitia alguma coisa, mas era preciso simplesmente parar para ouvir, outro fato peculiar é que a floresta parecia possuir uma mente coletiva já que todas as plantas pareciam falar de forma unânime e quando se falava com uma se falava com todas. Eventualmente apesar da dificuldade eu consegui compreender os animais, mas ao contrário das plantas, estes por sua vez eram mais individuais e ficaram surpresos quando perceberam que eu não parecia fazer parte da mente coletiva, mas isso não afetou minha relação com as demais plantas e os animais ficaram felizes por ter mais um amigo para conversar.

O tempo foi passando e meu corpo foi se proliferando cada vez mais, com meus galhos cortando o ar e minhas raízes adentrando o solo. Em um certo dia notei uma irregularidade no sol, logo pensei que era um novo animal, e eu estava certo, uma nova criatura andando em duas patas[pernas], com uma falta esquisita de pelos a grande exceção era a parte que ficava acima dos olhos esses pelos eram lisos e muito diferentes das demais pelagens que eu já avia visto, eles carregavam pedaços de madeira com padras presas nas pontas, além de possuírem um pedaço de madeira que era meio torto e vinha com um conjunto de objetos parecidos com o primeiro só que menores. As estranhas criaturas andaram pelas redondezas por algum tempo, depois partiram. Eles voltavam eventualmente e todas as vezes que partiam eu dava pela falta de alguns animais, logo percebi o que os peculiares seres faziam, por mais triste que fosse essa era a lei da natureza e como faço parte dela é meu dever respeitar e seguir suas regras.

Em um dia chuvoso a floresta estava mergulhada em um completo silêncio, já se passara muito tempo desde a última visita dos estranhos seres, a muito eles haviam partido e não retornaram até aquele dia. Uma imponente figura apareceu entre os pingos de chuva acompanhado de outra criatura, mas essa era quadrupede e parecia mais semelhante aos outros animais. A figura andou pela terra molhada e ficou bem à minha frente, ele se vestia de um jeito bem mais complexo que os que eu já vira principalmente pelo fato de que os outros cobriam o corpo. Além disso ele possuía uma pelagem mais abrangente que seus semelhantes, essa por sua vez se concentrava acima dos olhos e em volta da boca que por sinal era branca ao contrário de seus antecessores que tinham pelos negros. Ele me encarou e começou a produzir sons com vindos de sua boca, que eu não compreendia de forma alguma, como se pudesse entender minha falta de entendimento ele tocou meu tronco com duas patas (mãos) e de certo modo começou a falar comigo, não com sons, mas com outra coisa. Eu já tinha visto um número considerável de integrante daquela espécie, mas nenhum deles podia falar com a

natureza ao seu redor. Ele disse que era um guia, não só de animais, mas também de outros iguais a ele. Ficamos parados lá por horas, ele me contou tudo que sabia e eu lhe enchi de conhecimento sobre a natureza. Eu aprendi muito sobre a sociedade humana e percebi que o mundo era muito maior do que eu imaginava, então ele partiu, mas voltava de tempos em tempos para compartilhar conhecimento.

Passou mais um período de tempo e eu já havia atingido uma grande estatura ultrapassando várias outras árvores. Foi nessa época que um grupo de humanos adentrou a floresta, todos só falavam sobre construções e uma escola. Logo percebi o que estava por vir e me preparei para meu fim. Mas isso não aconteceu, quase todas as árvores em minha volta se foram para dar lugar à imponentes construções que ficavam na borda da floresta, outras do mesmo tipo surgiram com o passar do tempo e elas foram sendo ocupadas e usadas pelos alunos daquela instituição. Se iniciava assim uma nova era para a floresta, uma era de renovação e criação, uma era de fundações ou melhor dizendo da fundação.

Com o tempo eu aprendi a estender os meus sentidos me tornando capaz de ver e ouvir tudo que se passava na escola. Eu passei anos e anos absorvendo o conhecimento e a história de cada aluno, nem que ele ficasse só por um dia eu já registrava o seu saber. E o tempo passou e eu vi de tudo: grandes odisseias e momentos de temor, as maiores amizades e traições deploráveis, aqueles que encheram a escola de orgulho e outros que a desgraçaram, atos de extrema virtude e outros de grande maldade, batalhas épicas e negociações pacíficas, ameaças que se erguiam da escuridão e aqueles que as enfrentavam com a luz, no final eu vi gerações inteiras de alunos cada um deles diferente do outro cada um deixando uma marca em mim e nessa escola.

Desde que eu comecei a registrar os acontecimentos e vidas dos frequentadores da escola, algumas coisas me chamaram atenção. Uma coisa que me deixava intrigado era alguns alunos que possuíam personalidades peculiares, aqueles possuidores de tais características eram facilmente reconhecíveis por suas ações estranhas, variando desde atos considerados débeis até grandes feitos, ou simplesmente costumes estranhos. Um dos meus passatempos favoritos foi ver esses alunos diferenciados concretizarem sua jornada pela escola e com suas ações deixarem sua marca. Infelizmente esse tipo de aluno não existe mais os últimos da espécie estudaram na fundação desde sua criação até meados de 2025.

Atualmente, a escola não é mais como era antes, as pessoas estão mais frias e não apreciam mais a beleza ao seu redor, existem planos para invadir o território da imaculada floresta para abrir espaço para novas edificações, não uma, mas várias, assim penso que a antes imponente floresta do Herval agora à de passar por seu período mais truculento. Também existem planos para mudar o uniforme e nome da escola, com o objetivo de torná-la parecida com outra instituição. O uniforme vai adotar o vermelho como cor predominante e o nome não está definido, mas à de ser terrível. Mas mesmo com a identidade da fundação morrendo aos poucos eu consigo sentir a vinda daqueles que inspirados nas gerações da era de ouro dessa escola irão expulsar a escuridão que a assola, e mais uma vez o coro juvenil repetirá muitas vezes para orgulho do Brasil: OSORIO

Isso era tudo que eu tinha para relatar, a batalha que em breve se iniciar deve ser meu último registro, mas eu já providenciei meu sucessor, dei instruções para um velho aluno de uma das melhores gerações que eu já vi para criar e orientar o meu substituto. Mesmo que eu esteja enfraquecido devido as ações dos inimigos dessa escola que procuram destruir sua identidade, esse meu amigo acredita que eu vá resistir e que irei registrar mais alguns milhares de anos ou até mesmo para sempre. O otimismo dele e seu entusiasmo o destacou dos demais de sua geração por mais que todos tenham sido incríveis ele desenvolveu uma habilidade que poucos alunos conseguiram, o poder de falar comigo, se não me engano(semper estou certo) esse aluno também virou amigo de outras “entidades” como os quatro guardiões das bandeiras, Ana Triste e o misterioso Seletor, um ser que a um bom tempo atrás escolhia quem adentrava na escola, mas a maioria achava que o determinante era um sorteio mas na verdade era obra do Seletor. Mas eles já se foram esse ex-aluno deve ser o último capaz de falar comigo. Espero que ele esteja certo e eu sobreviva, quero muito continuar registrando a história dessa escola até o fim dos tempos. E que para sempre eu o Sapoti possa absorver o conhecimento dessa instituição e com essa sabedoria eu consiga guiar os alunos da minha amada Fundação Osorio.